



Freguesia de Terroso

ACTA N.º 5

Ao vigésimo segundo dia do mês de Setembro de dois mil e seis, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Terroso na sua Sede, tendo estado presente os elementos que a compõem, à excepção do Sr. Pedro Vilar, mediante a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura e aprovação da Acta da Assembleia Anterior;

- 1- Período de antes da ordem do dia;
- 2- Período da ordem do dia:
 - a. Apresentação das actividades da Junta;
 - b. Contribuição da Junta de Freguesia para a revisão do Plano Director Municipal na área desta freguesia;
- 3- Período de depois da ordem do dia.

O Sr. Presidente da Assembleia tomou a palavra e questionou se havia alguma correcção a fazer à acta da Assembleia anterior, uma vez que esta foi distribuída juntamente com a convocatória e já analisada pelos elementos da Assembleia de Freguesia.

A Sra. Dra. Alicia e o Sr. Fernando Machado apontaram algumas correcções que foram feitas na respectiva acta e depois aprovada por unanimidade.

No período antes da ordem do dia, o Sr. Presidente da Assembleia explicou a todos os presentes o facto de não ter sido distribuída, juntamente com os documentos, a convocatória desta Assembleia e que desde logo admitiu haver uma irregularidade, havendo duas alternativas: a primeira seria de não continuar a reunião, lavrar uma acta dos factos e convocar outra Assembleia; a segunda é a assembleia considerar que houve uma falha, relevar e continuar com a reunião.

A Sra. Dra. Alicia tomou a palavra dizendo concordar com o Sr. Presidente da Assembleia que, não havendo convocatória, a Assembleia não estava regularmente convocada e tinha algumas pretensões da bancada que compõe para ler e, se a assembleia concordasse com estas, a reunião continuaria. Assim sendo, pediu que antes de iniciar a leitura o gravador fosse desligado, o que foi contrariado pelo Sr. Presidente da Assembleia que disse ter deliberado a gravação das reuniões e tal posição era para se manter.

A Sra. Dra. Alicia disse que se assim fosse não poderia ler o que tinham escrito, ao qual o Sr. Presidente da Assembleia sugeriu que entregasse por escrito, uma vez que a gravação da Assembleia é fundamental para posterior esclarecimento de dúvidas e correcções a fazer nas actas que vão sendo elaboradas. E, acrescenta, não ter informações de nenhuma proibição à gravação das sessões, inclusive se numa sessão aparecer alguém de um órgão da comunicação social, autorizada a sua gravação enquanto Presidente da Assembleia.

A Sr.^a Dr.^a Alicia pediu que ficasse registado em acta que a partir da terceira reunião de Assembleia, as mesmas foram gravadas. O Sr. Fernando Fernandes diz não entender o porquê de se ter que desligar o gravador para que sejam lidas as pretensões da bancada do P.S.D., uma vez que todos irão ter conhecimento, inclusive o público presente.

O Sr. Presidente da Assembleia questiona se a reunião continua, uma vez que a Sra. Dra. Alicia tinha uma proposta a fazer à assembleia, tendo o Sr. Fernando Machado tomado a palavra dizendo que tal como desde o início estavam presentes para fazerem uma oposição construtiva, com o objectivo de lutar por mais e melhor qualidade de vida em Terroso e que as



Freguesia de Terroso

ACTA N.º 5

diferenças são as opções que cada um pode tomar, estando presentes com o objectivo de continuar com a reunião apesar de terem direito de impugnar.

De seguida, a Sra. Dra. Alicia iniciou a leitura das pretensões da bancada que representa dizendo o seguinte:

“Na passada sexta-feira, os membros desta assembleia que fazem parte da lista do P.S.D. receberam um envelope o qual continha um dossier da Junta de Freguesia de Terroso. Estranhando que o mesmo dossier não contivesse a convocatória para a presente Assembleia, o cabeça de lista, Sr. Fernando Machado contactou com o Sr. Presidente informando do seguinte: pudesse embora impugnar a Assembleia fundamentada pela falta de convocatória, o certo é que nunca foi nossa intenção fazê-lo e mais uma vez queremos que fique assente que o nosso papel desta Assembleia foi, é e sempre será de participar activamente para aquilo que nos for possível e para o que fomos solicitados, representando condignamente aqueles que nos elegeram e que representamos, procurando prestar toda a nossa colaboração a esta Assembleia e à nossa freguesia de Terroso, sendo esta a razão pela qual comparecemos e estamos aqui presentes.”

Posto isto, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu à bancada do P.S.D. e, uma vez ultrapassado o problema, diz que continuará a sessão.

No período antes da ordem do dia, o Sr. Presidente da Assembleia começou por dar a conhecer que o Sr. Luís Pedro Amorim Pereira Vilar, ao abrigo do Artigo 30º do regimento da Assembleia da Freguesia de Terroso, por razões de formação em horário pós-laboral solicita a suspensão do mandato por um período de quinze dias retomando as funções no dia dois de Outubro do ano corrente. Assim sendo, nomeou para Segundo-Secretário o Sr. Fernando Fernandes, casado, portador do B.I. n.º 8717785, emitido em 14/07/2004 no Porto e, como o elemento seguinte a ocupar o lugar vago na bancada do P.S. seria o Sr. Felismino mas por razões de saúde não o pode ocupar, foi nomeado o Sr. Daniel Lopes, casado, portador do B.I. n.º 7038463 de 07/06/2002 emitido no Porto.

Tomou a palavra o Sr. Joaquim Santos, questionando o valor do arranjo feito junto à capela de São Salvador e se este valeu a pena ser feito ou foi apenas por interesses políticos ou dívida a pagar, uma vez que brevemente será iniciada a instalação de saneamento. Também queria saber para quando estava marcada a inauguração e início de funcionamento do Jardim-de-infância.

O Sr. João Morim diz que na acta n.º 11 da Junta de Freguesia página 1, se chegou a acordo com o Sr. João Petejo a fim de se reparar a represa de Enchurros, pelo que pretende saber se foi acordo verbal ou escrito. Questiona ainda se a visita do Sr. Vice-Governador Civil Renato Matos foi para ver, “*in loco*”, a tragédia causada pelo incêndio, se esta foi oficial ou particular e, ainda relativamente aos incêndios, quais as entidades responsáveis a quem foram apresentados protestos pela falta de meios de combate ao fogo e por último pede que fique registado em acta que é vontade da bancada que representa que a questão das gravações das Assembleias seja sujeita a aprovação de assembleia.

O Sr. Presidente da Assembleia tomou a palavra dizendo que as gravações estão aprovadas, não havendo necessidade de votações.

Em reposta, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia começou por louvar a atitude da bancada do P.S.D. por tomar a decisão de continuar com a reunião e estarem todos juntos pelo bem da nossa freguesia. De seguida disse ao Sr. Joaquim Santos que o arranjo de S. Salvador não envolveu custos elevados, constando o valor nas actas da Junta de Freguesia. Não foi para



Freguesia de Terroso

ACTA N.º 5

pagar favores nem interesses mas simplesmente para permitir melhor qualidade de vida aos habitantes daquele local aquando da passagem de autocarros e camiões pesados. Quanto ao Jardim-de-Infância, se as obras tivessem sido feitas conforme exigido pelas entidades fiscalizadoras tudo seria mais fácil e com certeza já estaria a funcionar há muito tempo. Assim, estão a substituir vidros existentes por novos para permitir que haja ventilação, e outras pequenas intervenções impostas pela D.R.E.N., não havendo previsão de abertura mas a certeza é que será o mais breve possível. Relativamente às questões do Sr. João Amorim, o Sr. Presidente diz que há um erro na acta da Junta de Freguesia onde indicam ter sido acordado com o Sr. João Petejo, já que deveria constar António Petejo. O arranjo foi feito realmente devido a um acordo verbal em que seria criada uma reserva de água para uso do proprietário do terreno em troca da cedência do espaço para que fossem criadas condições de higiene e segurança naquele local. Quanto à visita do Sr. Renato Matos, diz ter sido particular, é uma pessoa que tem responsabilidades a nível local e distrital e, perante o desastre ambiental que ali ocorreu é perfeitamente normal que procure saber e avaliar a situação. O Sr. Joaquim Vilar agradeceu a disponibilidade dos agricultores que, com os meios que dispunham, estavam sempre prontos a qualquer hora para ajudar no combate ao fogo. Lamenta a atitude da Protecção Civil que apenas esteve presente nos sábados e domingos a distribuir refeições. Dirigiu-se ao Prof. Diamantino no sentido de pedir meios visto que cada vez ardia mais mata e, rapidamente, estes foram reunidos para reforçar as formas de combate.

O Sr. Fernando Machado tomou a palavra felicitando a Junta de Freguesia pelo trabalho realizado no rio dos Enchurros. Segue criticando a ausência de representação da Junta de Freguesia nas comemorações dos cem anos das escavações da Cividade, lembrando que quando o actual Presidente da Junta estava na oposição batia-se pela Cividade e agora que está no poder esquece-se de representar a freguesia num evento importante, uma vez que o castro de Terroso faz parte de um conjunto de castros do nordeste europeu candidato a Património Mundial e, ao ausentar-se está a dar um tiro no próprio pé. Quanto à vedação no prédio do Sr. Ferreira do Restaurante Aqueduto, critica o Sr. Presidente da Junta porque a Rua das Pousadas foi construída com o objectivo de criar uma circular de Terroso e, ao permitir a construção do muro no caminho de Marcos Rabão que dá directamente à Rua das Barrocas sem que tenha três metros e meio de eixo daquele caminho, hipotecou a saída para a tal circular porque esta estava prevista para a construção de uma rotunda nesse caminho para a Rua das Barrocas e Rua das Pousadas sendo assim comprometido o objectivo da Rua das Pousadas. Quanto a pequenas obras de pavimentações que vão sendo feitas na freguesia diz não haver o mesmo critério para todos, uma vez que na mesma rua há alargamentos que vão sendo feitos e de imediato se procede à pavimentação enquanto outros não, o que dá a entender que adoptam um tipo de “*clientelismo político*” e que para que esse adjectivo não seja aplicado, deveriam usar o mesmo critério em todas as situações, ou seja, fazer os cortes e as respectivas pavimentações ao mesmo tempo para que ninguém seja discriminado. Quanto à Pré-Primária, diz ter endossado responsabilidades ao anterior executivo pelas deficiências, quando os responsáveis pela obra são o arquitecto e o engenheiro e não as pessoas do executivo que têm conhecimentos técnicos necessários àquele edifício, inclusive pediram a fiscalização da Câmara Municipal e do Sr. António Ramalho que está ligado ao Ensino Pré-Primário e legislação para este tipo de edifícios sem que os mesmos tenham aparecido em obra e tenham ocorrido tais deficiências.



Freguesia de Terroso

ACTA N.º 5

Em resposta ao Sr. Fernando Machado, o Sr. Presidente da Junta diz que, perante o desinteresse dos técnicos e o facto de passar quase dois meses sem conseguir contactar o Sr. Arq. Fernando Bouca, numa visita do Sr. Eng. Francisco para fazer o auto de medição da pavimentação onde reclamaram irregularidade no pavimento, em consenso acharam que uma das posições a tomar seria irem à Câmara falar com o Sr. Eng. Aires para que fosse enviada uma carta registada com aviso de recepção onde constava a data duma reunião em obra e caso o Sr. Arq. Fernando Bouca não contactasse para alteração da data entendiam que a mesma se encontrava marcada e caso não comparecesse seria suspenso das funções que exercia. Tal situação não chegou a acontecer porque o Sr. Eng. Francisco contactou o Sr. Arq., contandolhe a situação e o mesmo a partir daí prontificou-se e disponibilizou-se para tudo o eu era necessário na obra. O Sr. Presidente questiona como é possível no anterior executivo haver pessoas da área da construção e permitirem a construção de uma dispensa sem uma única tomada eléctrica, como é que na repartição para instalação de máquina não havia corrente eléctrica instalada, como é que projectam a instalação de bombas suficientes à alimentação de um bloco de vinte e quatro apartamentos, como é que a potência requerida seja a equivalente à alimentação de cerca de metade da freguesia de Terroso, como é possível num edifício como o Jardim-de-Infância não haver ventilação e com tanta área de vidros não há uma única janela que permita ser aberta para circulação de ar. Quanto à Rua das Povoas no terreno do Sr. Ferreira, a Junta não foi quem licenciou a obra, apenas chamou-o à atenção, tendo este dito que se fosse necessário demolir o faria. Sobre as pavimentações diz não poder fazer tudo ao mesmo tempo. Relativamente à Cividade, diz não ter recebido convite, mas sim, apenas a documentação de comemoração do centenário, por isso não compareceu.

Por último, o Sr. Fernando Fernandes diz que teve conhecimento do desaparecimento de livros de actas de executivos anteriores e pretende ser informado de como se encontra tal situação.

O Sr. Presidente da Junta diz não querer acusar ninguém, mas foi solicitado pela Câmara para informar a data em que foram atribuídos os nomes das ruas, e ao efectuarem essa pesquisa detectaram a falta de livros de actas entre o período de mil novecentos e sessenta e nove a mil novecentos e noventa e oito, o que considera lamentável. Perante tal situação ligou com o seu antecessor tendo o mesmo dito que não sabia de nada. O Sr. Presidente da Junta diz ainda ter falado com o Sr. Eduardo Fonseca, o Sr. Joaquim Dias e também com o Sr. José Manuel Teixeira, este último quem as redigia, ao qual respondeu que esses livros estavam numa caixa que se calhar foi para o lixo. O Sr. Presidente conclui dizendo que é lamentável tal desconhecimento.

O Sr. Fernando Machado entrevistou dizendo que não há actas das Comissões Executivas logo depois do vinte e cinco de Abril, lembra que o falecido Sr. Sá Moreira tinha bastantes livros de actas da Assembleia de Freguesia e Junta num carro que foi roubado em Viana do Castelo e tudo desapareceu, não tendo o anterior executivo acesso a nada.

O Sr. Fernando Fernandes lembra o Sr. Fernando Machado que o anterior executivo deveria ter dado conhecimento e averiguado tal falta, lamentando que não o tenham feito.

No período da ordem do dia e conforme da alínea a), o Sr. Presidente da Junta tomou a palavra dizendo que algumas das actividades da junta já foram faladas durante esta reunião mas há, por exemplo, que falar sobre as obras do cemitério que apesar de não estarem concluídas foram obras de muita coragem pela quantidade de jazigos a levantar. Tiveram a sorte de encontrar uma empresa que soube bem cuidar de tais peças tendo tudo corrido muito



Freguesia de Terroso

ACTA N.º 5

bem, faltando colocar as lajetas no pavimento. Relativamente às limpezas na linha-férrea, vão recomeçar na próxima segunda-feira com as máquinas e camiões da Câmara Municipal e provavelmente com um outro de uma empresa de alugueres. O Sr. Presidente deu conhecimento que identificaram através de documentos, uma quantidade de lixo que descarregaram na via pública da discoteca Buddha Club e procederam às respectivas diligências com vista a penalizar os responsáveis por tal acontecimento. Quanto à intervenção no rio dos Enchurros, estão a ser ultimadas as obras, faltando arranjar o tanque existente, eliminar as telhas e criar melhores condições naquele local. Diz ainda que começado o campeonato de futebol, quinzenalmente tratarão do campo de jogos, na semana passada também propuseram ao Sr. Padre Pedro um local para colocar os contentores do largo de St. António noutra local junto ao Centro Social mas este não concordou, aguardam aquela resolução e vão procurar colaborar com todos. Irão continuar as obras na Rua da Arranha em cortes que estavam previstos, continuar os trabalhos nos locais onde colocar os contentores de lixo para que haja mais higiene. Foram confrontados com dois jovens que pretendem criar um centro de estudos de forma a melhorar o aproveitamento dos alunos da freguesia, decidindo o executivo ceder uma sala para o seu funcionamento.

Quanto à segunda alínea do período da ordem do dia tomou a palavra o Sr. Fernando Machado se a proposta da Junta de Freguesia é para a Assembleia discutir e ser enriquecida pelos seus membros ou já está consumada, tendo o Sr. Presidente da Junta respondido que é apenas um documento de trabalho para a Assembleia e será ajustável mediante as ideias de todos. Após esta discussão diz que será elaborado um documento para a Câmara Municipal de forma a expressar com mais força as ideias desta freguesia. Diz ainda ter estado na nossa freguesia a pedido do executivo o Sr. Arq. Pedro Matos, Vereador do Pelouro, em que percorreram a freguesia e este concorda com os pedidos da Junta.

Após a fixação do mapa da freguesia de Terroso devidamente legendado com o P.D.M. para discussão da Assembleia, o Sr. Presidente iniciou uma explicação do que é proposto pela Câmara Municipal e das alterações a apresentar pela Junta de Freguesia. Terminadas todas as explicações, foi encerrado o período da ordem do dia.

No período de depois da ordem do dia, foi questionado por um elemento do público o que a Câmara pretende fazer num terreno junto à Varziagro e foi dada a respectiva explicação, tendo o mesmo cidadão sugerido que a Junta de Freguesia defenda os interesses da população.

O Sr. Presidente da Assembleia sugeriu ao Sr. Fernando Machado que juntamente com os elementos da sua bancada elaborasse as propostas que consideram importantes e entreguem à Junta de Freguesia para numa posterior reunião ser levada a votação de forma a reforçar a posição desta, ficando combinado que se necessário se reunia a Assembleia extraordinariamente para discussão das respectivas propostas.

Nada mais havendo a tratar nesta reunião, sendo vinte e três horas e vinte e cinco minutos, o Presidente da Assembleia da Freguesia deu-a por encerrada, ficando o Primeiro-Secretário encarregue de elaborar a presente acta, para aprovação na reunião seguinte. E eu, Ricardo Manuel Moreira Mações, Primeiro-Secretário, a redigi e vou, assim, assinar conjuntamente com o Presidente e Segundo-Secretário depois de lida e aprovada integralmente na reunião seguinte.



Freguesia de Terroso

ACTA N.º 5

Terroso, 22 de Setembro de 2006